

Tragédia em deslizamento fez Guarujá adotar sistemas de alerta

34 ÓBITOS. Este é o número de vítimas do deslizamento que fez o município incrementar medidas de prevenção contra catástrofes

Guarujá adotou sistema após 2020

» O início do ano é de alerta máximo em Guarujá. A Cidade, que já sofreu com deslizamentos e inundações durante os temporais de verão, sabe exatamente o que é viver em estado de emergência climática. Um dos piores desastres naturais do município - e da Região - aconteceu em março de 2020, quando um deslizamento de terra na Barreira do João da Guarda deixou 34 mortos.

Mas não é de hoje que Guarujá se prepara para possíveis catástrofes naturais. Segundo a Defesa Civil do município, o Plano Preventivo de Defesa Civil (PPDC) opera desde 1990 em parceria com o Governo do Estado, que se inicia no dia 1 de dezembro e se estende até o dia 31 de março, tendo sua vigência durante o período de chuvas intensas. O objetivo é evitar mortes e danos relacionados a eventos climáticos.

Após a tragédia em 2020, a Cidade aderiu a dois sistemas de alertas. O primeiro é o Sistema de Aviso de Ressacas e Inundações Costeiras (SariC), plano que está sendo criado na região para atender eventos naturais. A iniciativa está em fase inicial de implantação. Já o se-

gundo é o sistema experimental de alerta e avisos, desenvolvido pelo Governo do Estado, por meio de acionamento de sirenes em comunidades localizadas em áreas de risco geológico. A área escolhida como projeto piloto foi a Barreira do João da Guarda.

Segundo a Prefeitura, mais iniciativas foram tomadas para evitar problemas relacionados aos desastres naturais. Uma delas foi a implantação de um Núcleo de Proteção e Defesa Civil na Praia Branca, em parceria com a Secretária Municipal de Meio Ambiente (Semam) e a organização S.O.S. Mata Atlântica. "O objetivo é preparar os moradores que ocupam áreas de risco suscetíveis a desastres", explica a Administração Municipal.

MONITORAMENTO.

A Defesa Civil de Guarujá também atualizou o Plano de Contingência Municipal (Plancon) recentemente (2022/2023). "A finalidade é padronizar os procedimentos relacionados ao monitoramento, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim



Em março de 2020, um deslizamento de terra na Barreira do João da Guarda deixou 34 mortos

de reduzir os danos e prejuízos decorrentes de eventos climáticos severos", explica. Já em relação aos equipamentos, a Defesa Civil possui em parceria com

o Centro de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) 15 pluviômetros automáticos (em tempo real) e um geotécnico (mede níveis de

infiltração e saturação do solo).

SÉRIE.

Muito se fala sobre o que as mudanças climáticas podem

fazer com o futuro da humanidade. A onda de calor que o Brasil enfrentou nas últimas semanas já dá sinal de que o tema não é algo a ser pensado na próxima década. É urgente e é para agora. Desde o início deste século, a preocupação com o assunto vem se tomando relatórios, estudos e teses para cientistas e ativistas pelo mundo. No entanto, na última década, manifestações de ativistas como Greta Thunberg e negacionistas do clima como Elon Musk colocam o holofote mais forte sobre a causa.

Para dar luz a esta causa, o Diário do Litoral preparou uma série de reportagens para mostrar o que as nove prefeituras da Região têm feito para se enfrentar o estado de emergência climática. A Baixada Santista tem um histórico de sofrimento com as mudanças climáticas, causado por chuvas torrenciais, enchentes, deslizamento de terra nos morros e avanço do mar. Por isso, começamos nossa série com a cidade de Santos, que foi a primeira cidade do Brasil a se preocupar com o tema criando o Plano Municipal Mudanças Climáticas, em 2016. (Luana Fernandes)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4